

31

32

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

A MEDICINA OPERATORIA.

THESE

APRESENTADA A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO E SUSTENTADA
EM 7 DE DEZEMBRO DE 1846

PELO

Dr. Vicente d'Andrada Araujo

NATURAL DA CIDADE DE S. SEBASTIÃO (PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO)

FILHO LEGITIMO DE

LAZARO PINTO DE ARAUJO

FORMADO EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

O operador umas vezes é semelhante ao soldado aguerrido e corajoso, que apenas reconhece o inimigo o acommette com todas as forças, prestando dest'arte um relevante serviço á Patria, outras a um general sabio e prudente que não expõe o seu exercito, sinão quando confia na victoria.

Do AUTOR.



RIO DE JANEIRO

TYP. IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO.

1846.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SNR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

I—ANNO.

Francisco de Paula Candido.....
Francisco Freire Allemão, *Supplente*.....

II—ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.....
José Mauricio Nunes Garcia.....

III—ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia, *Examinador*.....
Lourenço de Assis Pereira da Cunha.....

IV—ANNO.

Luiz Francisco Ferreira.....
Joaquim José da Silva, *Examinador*.....
João José de Carvalho.....

V—ANNO.

Candido Borges Monteiro, *Presidente*.....
Francisco Julio Xavier.....

VI—ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.....
José Martins da Cruz Jobim.....
2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carv.º.....
5.º ao 6.º Manoel de Valladão Pimentel.....

Physica Medica.
{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoo-
logia.
{ Chimica Medica, e principios elementares de Mine-
ralogia.
Anatomia geral e descriptiva.
Anatomia geral e descriptiva.
Physiologia.
Pathologia externa.
Pathologia interna.
{ Pharmacia, Materia Medica, espec'almente a Bra-
sileira, Therap., e Arte de formular.
Operações, Anatomia topogr. e Apparehos.
{ Partos, Molestias das mulheres peçadas e poridas, e
dos meninos recém-nascidos.
* Hygiene, e historia da Medicina.
Medicina legal.
Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.
Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, *Examinador*...
Antonio Maria de Miranda Castro.....
José Bento da Rosa, *Examinador*.....
Antonio Felix Martins, *Supplente*.....
Domingos Marinho de Azevedo Americano.....
Luiz da Cunha Feijó.....

{ Secção de sciencias accessorias.
{ Secção medica.
{ Secção cirurgica.

SECRETARIO

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

A Faculdade não approva nem desaprova as opiniões emitidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

A' SAUDOSA MEMORIA

DE MEU ESTREMOSO E RESPEITAVEL PAI, MEU MELHOR AMIGO

O SR. LAZARO PINTO DE ARAUJO

Ah! vous pleurer est le bonheur suprême,
Mânes chéris,
Vous oublier c'est s'oublier soi-même ;
N'êtes-vous pas un débris de nos cœurs ?

(LAMARTINE).

Mais uma lagrima saudosa de gratidão! . . . Mais um suspiro amargurado dos recantos de minha alma! . . . Mais um expressivo e triste gemido dos entresolhos de meu coração! . . . Permitti, ó meu Pai, que perturbe o morno silencio, que reina no imperio dos mortos, na habitação de resequidos cadaveres; permitti que ajunte ao murmurar melancolico da brisa nocturna, ao zumbir compassado de agoureiro insecto, ao cair suavissimo e pausado das perolas da noite, ao saudosissimo concerto de alguma alma, que a magoa entrára e cujos olhos immoveis se quedam em Deus com profunda e intima compunção; permitti que ajunte uma vibração sonora de um coração agradecido, offertando-vos este tosco e desalinhado trabalho, primeiro gomo, despontado na esteril arvore, que cultor zeloso com arreceios e cuidados fizestes crescer e viçar! . . . Oh, batido pelas refigas da desgraça, balouçado n'este mar da existencia pelo forte e arido sopro do infortunio, sustentastes-vos do pão amollentado por amargas lagrimas; e jámais com o desabrochar donoso do sorrir da fortuna deparastes no horizonte escuro d'esta vida! . . . E sempre um pensamento fixo! E sempre uma idéa constante e permanente! E sempre um esforço sobre-humano! . . . — E tudo, tudo convergia para um só ponto, — uma posição para vosso filho! . . . — Cahistes e enfim vos afundastes na terra de sempiterno horror e de intensa escuridão, como a arvore que o vento escodeára, já fraca, já nutante, já lascada, o açoite da procella alfim derriba; e sumistes-vos entre as sombras do tumulo, como a funebre luz de mortos entre o alvejar das campas! . . .

Ainsi tout change, ainsi tout passe! (1).

— E não transmutou-se em realidade aquillo, que incessantemente almejavais! . . . Eis o que é a vida! — Tudo attesta o seu nada; tudo comprova a instabilidade das cousas humanas. As illusões doiradas, os sonhos encantadores, em breve desaparecem, como estas nuvens de oiro e purpura que o amoroso descer da brisa vespertina dissipa. O gemer sentido da infelicidade se perde entre as festas e cantares da ventura, como o som melodioso das vagas na soledade dos ermos. Na terra tudo é de pouca duração, tudo emmurchece de prestes ou em bem curto espaço definha, como a flôr mysteriosa do valle solitario que abrolla ao albor da manhan e desmaia e curva e morre ao respirar da tarde:

. A vida é sempre um sonho (2).

Um sonho horrivel que se esvae na morte! . . .

Se hoje que finalizo o tirocinio de meus escolares estudos; se hoje, que minhas embriagadoras illusões se realizaram; se hoje enfim que toquei a meta de meus desejos; o gelo do sepulchro não esfriaes vosso corpo,

(1) Lamartine.

(2) Castilho.

o negro sudário da morte não vos envolvesse e a fria lousa não esmagasse vossos ossos: como seria aventurado, como exultaria de prazer?—Porem não ha felicidade completa; não ha alegria, que alguma acerba magoa não azede:

Tout miel est amer, tout ciel sombre (5).

Oh, se ao menos me apparecesseis no dia de meu maior regosijo, como as sombras dos guerreiros do Fingal ao bardo da Caledonia ou como os espiritos invisiveis a Manfredó! Baldada esperanza!

Lousa da morte!—As lagrimas não podem (4).
Amolgar-te a dureza.

E pois distille ainda sobre teu tumulo o pranto amargurado da saudade aquelle, que hoje rende aos teus já frios e inanimados restos esta homenagem de recordação e pague ás tuas cinzas o obulo da gratidão e do despeito.

(5) *V. Hugo.*

(4) *Garret.*



MINHA CARINHOSA E PRESADA MÃI

A SR.^a D. CLAUDINA IPHIGENIA DE MOURA

O amor materno é o reflexo do amor de Deos, é uma afeição terna e pura. Nada ha de tão suave, de tão sublime, sobre a terra como esse affecto, que a mulher, este ente intermediario entre Deos e o homem (segundo a frase de um escriptor) consagra ao tão querido fructo de suas entranhas. Poderia por ventura a penna vaporosa de um Byron desenhar esse apurado desvelo, esses ineffaveis carinhos, essa inexprimivel ternura, com que as mimosas da criação com enfeitado sorrir doiram a existencia do homem, que se embala ainda no berço da infancia?—Como é bello contemplar as palavras flexiveis e harmonicas, os enamorados afagos, as feiteiras caricias, as singelas e encantadoras meiguices, que sollicitas prodigalisam a aquelle, que apenas sabe brincar com seus cabellos, que uma influencia pernicioso não empestou, que ainda é puro como o aljofar da matina, innocente como a ave do deserto! . . . As verdes esmeraldas do prado, a saphira do céu, o luminoso diamante da noite, a roxa amethista da tarde, os rubis d'aurora, a louçania das veigas, o murmurar dos regatos, o matiz de perfumada flôr, tudo que ha de sympathico, de attractivo e lindo na risonha natureza se reveste de novo encanto, se adorna de inexplicavel seducção, se ornamenta de aprazivel graça, quando a ouvidos feminis uma voz fraca e debil trémula balbuoia— esta palavra que se harmonisa e se confunde com a fresquidão do ameno e florido prado, com o saudoso gemer da preguiçosa corrente;— esta palavra que parece existir gravada em nossos corações, e que primeiro satisfeitos e alegres pronunciamos;— esta palavra que produz tão interno prazer, tão deliciosa suavidade em tudo que nos cerca, a cuja articulação lampejam nossos olhos de alegria, brotam de nossos labios frases de doçura, de gratidão, de puro, íntimo e incomprehensivel gozo;— esta palavra enfim que por dulcissima e expressiva parece antes ser inventada pelos anjos, do que pela comprehensão humana.— minha Mãi. A religião, diz um vate, é uma poesia mystica d'alma; eu direi que o amor materno é uma poesia mysteriosa do coração. Eu comprehendo pois, minha querida Mãi, toda a sublimidade, todo o desinteresse, toda a ternura de vosso elevado amor; demais, os sacrificios que por mim fizestes, os esforços que envidastes, os amargos tragos que sorvestes; abundam para que eu desconheça o que vos devo e que ser-me-ha talvez impossivel pagar. Aceitai a mesquinha offerenda d'este meu imperfeito trabalho como um annuncio das provas, que um dia Deos me permitirá dar-vos, de minha amizade.

AOS MANES

DE MINHA NUNCA ASSAS CHORADA AVÓ

A SR.^a D. POLICENA MARIA DE BARROS.

Lá no alcaçar da immortalidade, onde existe vossa alma desfructando o premio de vossas virtudes, acolhei mais um gemido amargurado, mais um pungente e triste ai, e de envolta com as lagrimas, que orvalhado tem vosse perennal encerro, está mesquinha, porem sincera prova de minha eterna recordação.

A MEUS PRESADOS IRMÃOS

EM PARTICULAR

O SR. JOÃO ALVES DE ARAUJO.

A lembrança é uma estrella desbotada e tristonha, que sempre dardeja sobre as almas sensiveis e agradecidas seus raios pallidos e vivificantes, é uma restia do sol do passado que nos aquece o coração, acorda brandas sensações, alenta a vida e nos embrenha em o scismar mavioso de beneficas reminiscencias;— a lembrança é o perfume de uma flôr delicada e rescendente, que viçosa e louçã cresceo, porem já crestada pelos queimores do tempo;— a lembrança é o adejar compassado das candidas azas de um anjo, que purifica o ar que respiramos, que nos proporciona castos e bemfazejos deleites, é o recordar da purpura e ouro da manahã da vida e da escuridão que as vezes a ennegrecera:— e pois poderei esquecer-vos quando fostes o companheiro de meus brincoos no despontar formoso da existência?!— Seria um impossivel. Recebei, meu querido Irmão, estas mal acabadas linhas como um penhor de minha subida estima, de minha acrysolada amizade, que o tempo e as vicissitudes da vida não serão por sem duvida capazes de arrefecer.

Ao SR. LUIZ JOSÉ DA COSTA.

ÁS MINHAS TIAS, AS SRAS.

D. MARIA ELISIARIA DE MOURA.

D. ANTONIA THEODORA DE MOURA.

Signal de consideração e estima

AO MEU PADRINHO

O ILLM.^o SR. SEVERIANO JOSÉ DE ANDRADA.

Tributo do respeito e dedicação.

À MEMORIA

DOS EXIMIOS PATRIARCHAS DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

Os EXM.^{os} SRS.

JOSE BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA,
MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA,
ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANBRADA MACHADO E SILVA.

Veneração ás suas cinzas !

Respeito, gratidão e eterna lembrança a tão denodados Patriotas, a tão Illustres Sabios, a tão
prestantes Brasileiros !

AOS MANES

Do EXM.^o Sr. CONSELHEIRO

JOSE RICARDO DA COSTA AGUIAR DE ANDRADA.

Expressivo signal de eterna recordação.

AO MUITO DIGNO PRESIDENTE DESTA THESE

O ILLM.^o SR. DR. CANDIDO BORGES MONTEIRO.

Homenagem ao Saber.

Aos ILLM.^{os} SRS. DOUTORES

JOAQUIM CANDIDO SOARES DE MEIRELLES,
JACINTHO RODRIGUES PEREIRA REIS,
JOSE BENTO DA ROSA.

Limitada prova da alta consideração, que lhes consagro.

Ao ILLM.^o SR.

POLICARPO DIAS DA CRUZ

E A SUA VIRTUOSA FAMILIA.

Sincera expressão de cordial amizade, respeito e eterno reconhecimento.

O ILLM. SR. DR. FRANCISCO DE MENEZES DIAS DA CRUZ.

Seis annos de fadigas fortificaram nossa amizade, que hoje prometteria uma duração de seculos, se a vida do homem não fosse tão rapida e ligeira. Este sentimento tão interno, tão inexplicavel, tão pejado de uma poesia religiosa e sancta, que por vós nutro, não se terminará por sem duvida, sinão quando meu corpo aniquilado e frio desviar-se da infausta estancia dos vivos por d'entre os véos tenebrosos do scepticismo do sepulchro; e asylado na ferrenha habitação dos mortos não mais bater meu coração.— Poderia esquecer-vos agora que vejo completados meus mais incessantes votos, meu ansioso almejar, meu sonho encantado e prehen de deleites?— Olvidar-vos-hia no momento, em que vou assumir uma posição honrosa na sociedade?— De certo que não. Recebei, meu idolatrado Amigo, este fructo engelhado de uma arvore acanhada e mal viçosa; e, quando a plaina do tempo for perpassando todas as recordações dos deliciosos entretenimentos, que juntos tivemos, conversando do passado, fallando do presente e formando castellos fantasticos no futuro, guardai sempre um momento da vida para regar estas flôres perfumadas, que ainda vecejam no decahir da existencia. Não será de certo necessario aviventar minha memoria: vossa imagem me acompanha por toda a parte, é um symbolo que de continuo attento viso. Demais, não vos devo eu obsequios, que de certo não se offuscarão de minha lembrança? — O reconhecimento, diz um romancista, é a memoria do coração!

A'

TODOS OS MEUS AMIGOS

E EM PARTICULAR

OS ILLMS. SRs

JOSE BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA,
 JOSÉ RICARDO DA COSTA AGUIAR,
 ANTONIO CANDIDO AGUIAR DE ALMEIDA E SOUSA,
 DR. MARCELLINO PEREIRA DA SILVA MANOEL,
 DR. JOSÉ FERRAZ D'OLIVEIRA DURÃO,
 DR. LUIZ D'ALMEIDA BRANDÃO,
 DR. HENRIQUE JOSÉ DE MATTOS,
 DR. JACINTO PEREIRA MACHADO.

Vossos nomes, amigos, indeleveis
 Escriptos viverão nesta minh'alma.

VICENTE D'ANDRADA ARAUJO.

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

A MEDICINA OPERATORIA.

O operador umas vezes é semelhante ao soldado aguerrido e corajoso, que apenas reconhece o inimigo e acommette com todas as forças, prestando d'est'arte um relevante serviço á Patria, outras a um general sabio e prudente que não expõe o seu exercito, sinão quando confia na victoria.



I.

MEDICINA operatoria é a parte das Sciencias Medicas que trata da theoria e pratica das operações cirurgicas.

II.

Operação é a applicação methodica da mão do cirurgião só ou armada d'instrumento, a qualquer parte do corpo humano, afim de prevenir, palliar, curar as molestias, ou fixar o diagnostico.

III.

O conhecimento theorico e pratico d'anatomia, especialmente o da topographica e o da Medicina propriamente dita, são de summa necessidade ao operador.

IV.

A extrema fraqueza dos doentes contra-indica ou co-indica, segundo os casos, a pratica das operações.

V.

Não basta que uma operação seja indicada por um padecimento qualquer, para que seja praticada; é ainda necessario que a isso se não opponha a existencia de outros estados morbidos.

VI.

É necessario preparar os doentes physica e moralmente antes das operações.

VII.

De quatro maneiras em geral se podem praticar as operações simples: dividindo, extrahindo, reunindo, e addiccionando.

VIII.

Dado o começo d'uma operação indicada, nenhum accidente a fará interromper, sinão o desenvolvimento de convulsões.

IX.

Os dedos d'um ajudante intelligente devem ser preferidos a todos os meios empregados para se suspender temporariamente o curso do sangue durante as operações.

X.

Exceptuando-se os casos de hemorragias capillares, a torsão e a ligadura são os meios hemosthaticos os mais vantajosos.

XI.

Por tres methodos principaes se podem curar os aneurismas: pelo methodo antigo, pelo de Anel, e pelo de Brasdor.

XII.

Consiste o methodo antigo em ligar-se a arteria ácima e abaixo do tumor, e avacuar o sacco aneurismatico.

XIII.

Consiste o methodo de Anel em ligar-se a arteria ácima do tumor, ou entre o aneurisma e o coração.

XIV.

Consiste o methodo de Brasdor em ligar-se a arteria abaixo do aneurisma, ou entre o tumor e os capillares.

XV.

Em geral o methodo de Anel deve ser preferido aos outros.

XVI.

Casos ha em que se deve lançar mão do methodo de Brador.

XVII.

Em certas circumstancias o methodo antigo é o unico meio racional ou proveitoso.

XVIII.

A cataracta perfeitamente desenvolvida é incuravel pelos agentes therapeuticos ordinarios.

XIX.

A operação da cataracta só deve ser praticada, quando a molestia tiver invadido ambos os olhos.

XX.

Quando em ambos os olhos existirem cataractas maduras, estando o doente em circumstancias favoraveis, dever-se-ha operar ambos na mesma occasião.

XXI.

Por duas principaes maneiras se pode chegar a esse fim; ou desprendendo a cataracta e afastando-a do eixo visual, o que constitue o methodo de deslocamento; ou fazendo-a sahir do globo ocular, o que constitue o methodo da extracção.

XXII.

O keratomo do Sr. Dr. Borges para a extracção, deve ser preferido aos de Wenzel Richter, Beer e Beranger.

XXIII.

A todos os processos de extracção deve ser preferida a keratotomia lateral ou obliqua.

XXIV.

Cæteris paribus o methodo do deslocamento deve ser preferido ao da extracção.

Ha casos especiaes em que a extracção prefere ao deslocamento.

XXVI.

Dos differentes processos de deslocamento, o mais importante, e o que dá resultados mais promptos e seguros, é o de abaixamento.

XXVII.

Seis são os methodos operatorios para a cura dos polypos nazaes: a exicação, a cauterisação, o sedenho, a recisão, a ligadura, e o arrancamento.

XXVIII.

A recisão dos polypos pode ainda ser praticada, quando forem elles pequenos, de base larga, e situados anteriormente.

XXIX.

A ligadura só póde ser applicada nos polypos pediculados e de mediocre volume.

XXX.

Não podemos dar absoluta preferencia a algum dos processos da ligadura, visto que esta varia, segundo diversas circumstancias.

XXXI.

Em geral o arrancamento deve ser preferido.

XXXII.

Si o pratico, depois de haver effeituado o arrancamento, desconfiar que ficou alguma raiz, deverá empregar o cauterio actual como um recurso poderoso.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima (Sect. 1.^a aph. 6.)

II.

Cùm morbus in vigore fuerit, tunc tenuissimo victu uti necesse est (Sect. 1.^a aph. 8.)

III.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum (Sect. 2.^a aph. 46.)

IV.

Vulneri convulsio superveniens, lethale (Sect. 5.^a aph. 2.)

V.

Quæ longo tempore extenuantur corpora, lente reficere oportet, quæ vero brevi, ce lriter (Sect. 2.^a aph. 7.^a)

VI.

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat, quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat quæ vero ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet. (Sect. 8.^a aph. 6.)

Esta these está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro em 11 de Novembro de 1846.

O Dr. Candido Borges Monteiro.